



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DISTRIBUIÇÃO DIAMÉTRICA E ECOLOGIA DE ESPÉCIES COMERCIAIS EM UMA ÁREA DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO

Girlene da Silva Cruz^{1*}; João Ricardo Vasconcellos Gama²; Lucas Cunha Ximenes³; Darlison Fernandes Carvalho de Andrade⁴; Renato Bezerra da Silva Ribeiro⁵; Karla Mayara Almada Gomes⁶; Mahyanny Karoline da Silva Lameira⁷; Randerson José de Araujo Sousa⁸

1. Acadêmica de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidades e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil; 2. Prof. Dr. em Ciências Florestais, Instituto de Biodiversidades e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 3. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, Universidade Federal do Oeste do Pará; 4. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, Universidade Federal do Oeste do Pará; 5. Prof. Msc. em Ciências Florestais, Instituto de Biodiversidades e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 6. Engenheira Florestal, Mestranda em Ciências Florestais, Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; 7. Acadêmica de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidades e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 8. Acadêmica de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidades e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará. * Correspondência para girlene.lenecruz@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades /Oral

A análise da distribuição dos valores absolutos de diâmetro das árvores é uma ferramenta útil para ecologia, pois possibilita caracterizar as comunidades vegetais e realizar inferências acerca do desempenho das espécies nos ecossistemas. Diante disso, objetivou-se analisar a distribuição diamétrica de espécies comerciais, a fim de inferir sobre o comportamento da comunidade e verificar a diversidade de espécies em uma área de manejo florestal na Floresta Nacional do Tapajós. Para a coleta dos dados foram instaladas 204 parcelas de 30 m x 250 m, distribuídas sistematicamente, onde foram inventariados todos os indivíduos com DAP ≥ 10 cm. Realizou-se o ajuste da distribuição diamétrica através da equação linearizada de Meyer e, posteriormente, foi obtido o quociente “q” de Liocurt. A diversidade de espécies foi avaliada por meio do índice de Shannon. O ecossistema evidenciou o padrão de distribuição “J” invertido, típico de florestas inequianes, com elevada quantidade de indivíduos pequenos e finos nas menores classes diamétricas, nas quais o “q” de Liocurt não se apresentou constante. Esse resultado permite inferir que, embora exista uma alta densidade, a inconstância nos valores de “q” pode ser explicada por alguma perturbação ambiental na área e pela competição entre as espécies em relação à disponibilidade de espaço, luz e nutrientes. Além disso, nas maiores classes diamétricas houve déficit de árvores, o que sugere um ecossistema não balanceado. Quanto à diversidade de espécies, o índice de Shannon foi de 4,63, corroborando com os padrões das florestas primárias de terra firme do bioma Amazônia, com predominância de espécies das famílias Fabaceae, Sapotaceae e Lecythidaceae. A ocorrência dessas famílias pode estar associada a diversos fatores ambientais, como latitude, altitude, precipitação, nutrientes do solo, dentre outros. Desta forma, a comunidade mostrou-se densa nas menores classes de diâmetro, comportando-se de modo não balanceado e com alta diversidade de espécies.

Agradecimentos: A UFOPA pela concessão da bolsa PIBIC/UFOPA ao primeiro autor e COOMFLONA e ICMBIO pelo apoio na coleta de dados.